

**ESTRANGEIRISMOS  
NA CANÇÃO “SAMBA DO APPROACH”, DE ZECA BALEIRO**

Jayane Gomes de Oliveira (UERR)

[shayoliveira17@gmail.com](mailto:shayoliveira17@gmail.com)

Sandra Maria Vitalino (UERR)

[sandravitalino36@gmail.com](mailto:sandravitalino36@gmail.com)

Jairzinho Rabelo (UERR)

[jairzinho.rr@gmail.com](mailto:jairzinho.rr@gmail.com)

**RESUMO**

A sociedade contemporânea se caracteriza por um momento de “descentração” identitária influenciada por fatores como a globalização, sendo que um dos elementos a ser considerados nesse processo é a relação entre língua e cultura. Com base nisso isso, podemos afirmar que é cada vez mais comum as interinfluências entre os povos. É o que ocorre, por exemplo, com o estrangeirismo, que equivale ao uso de palavras de origem estrangeira para as quais não existe correspondência na língua portuguesa. Tendo em conta esse contexto, este artigo analisa o emprego de estrangeirismos na letra da música “Samba do approach”, de Zeca Baleiro. O objetivo é investigar de que modo como os estrangeirismos são utilizados na referida canção, considerando os efeitos estilísticos destas palavras. É o caso, por exemplo, dos termos: *light*, palavra oriunda da língua inglesa que quando utilizada na língua portuguesa é classificada como um adjetivo de dois gêneros e de dois números que significa “algo mais leve ou menos complexo”; e *trash*, palavra originada no inglês e que, no Brasil, é categorizado como um substantivo comum e traduzida como “lixo”; que se encontram inseridos na letra da canção a ser utilizada como campo de pesquisa. A pesquisa, nesse caso, é de cunho bibliográfico, tendo em vista que será realizada a partir da consulta a pesquisas e teorias de outros autores, como Stuart Hall (2014), Claudia Aparecida Ferreira Gonçalves et al (2011) e Irandé Antunes (2009).

**Palavras-chave:** Estrangeirismos. Samba do approach. Língua portuguesa.

**1. Introdução**

Este artigo estuda o uso dos estrangeirismos na língua portuguesa e a influência deste na composição linguística e cultural brasileira, utilizando como base para isto a música “Samba do Approach”, de Zeca Baleiro. Nesse caso, partimos do princípio de que língua, cultura e identidade são indissociáveis, a exemplo do que defendem autores como Irandé Antunes (2009) e Lidiane Pereira Coelho e Diana Pereira Coelho de Mesquita (2013). Mencionamos essa relação justamente porque não é possível pensar em uma língua desvinculada da cultura ou da identidade do povo que a utiliza como falante. Do mesmo modo, compreender ca-

racterísticas da composição identitária da população brasileira pode auxiliar no entendimento da influência dos estrangeirismos no vocabulário desse povo.

Para embasar esta pesquisa serão coletadas informações bibliográficas, bem como dados em sites de internet de onde serão obtidos conceitos-chave a serem utilizados no decorrer desta pesquisa. Dentre os autores cujas pesquisas serão utilizadas, vale destacar Carlos Alberto Faraco (2010) e Miguel Ventura Santos Gois (s./d.). A partir destes e de outros autores que serão mencionados ao longo do texto, será feita a análise de alguns estrangeirismos que constituem a letra da música "Samba do *Approach*", de Zeca Baleiro, em que é possível encontrar uma vasta quantidade de palavras estrangeiras, algumas constantemente inseridas em nossa fala cotidiana.

Ao desenvolver este trabalho, visamos verificar de que modo e até que ponto os estrangeirismos se encontram inseridos no cotidiano do brasileiro e se esta inserção é, na maior parte de seus resultados, positiva ou negativa. Ademais, buscaremos discutir questionamentos como: quanto o português é afetado pelo emprego intensivo de palavras estrangeiras dentro da língua portuguesa? Cabe acrescentar que durante as análises, também serão levados em consideração os efeitos estilísticos do emprego dos estrangeirismos na canção.

Para realizarmos a análise dos dados coletados através da pesquisa bibliográfica utilizaremos a abordagem qualitativa, que é definida por Mirian Goldenberg (1997) como aquela que não se preocupa com valores representativos numéricos, mas sim com a compreensão real de determinado grupo ou fator social. Ademais, de acordo com o autor, os pesquisadores que utilizam a pesquisa qualitativa fazem oposição à utilização de um único modelo de pesquisa em todas as ciências.

Para melhor organização do estudo aqui realizado, este texto está estruturado da seguinte maneira: no primeiro tópico, esclarecemos quais os procedimentos metodológicos adotados durante a pesquisa. Em seguida, em outro tópico, discutimos aspectos teóricos relativos aos estrangeirismos, como a conceituação e as discussões acerca da inserção destes elementos na língua portuguesa. No tópico seguinte apresentamos a análise de alguns dos estrangeirismos contidos na canção, relacionando o uso dos estrangeirismos a aspectos culturais do povo brasileiro. Por fim, no último tópico expomos as considerações finais, que apontam mais uma vez para a complexidade e indissociabilidade da relação língua e

cultura como elemento que interfere na agregação de palavras estrangeiras ao vocabulário dos brasileiros.

## **2. Procedimentos metodológicos**

A realização desta pesquisa ocorreu sob a perspectiva da metodologia qualitativa, pois os valores representativos numéricos não foram o foco do estudo, e sim o real entendimento de certo grupo ou fator social, como destaca Mirian Goldenberg (1997). No caso da análise que fizemos, significa dizer que os fatores essenciais ao estudo não foram quantificações acerca do uso dos estrangeirismos, mas sim as implicações do emprego destas palavras pelo povo brasileiro.

Neste estudo, partimos da análise de "Samba do *Approach*" para a compreensão do estrangeirismo em um contexto muito mais amplo, o dos falantes brasileiros de modo geral. Especificamente quanto ao total de palavras que serão analisadas na música, é necessário esclarecer só serão analisados cinco vocábulos, escolhidos aleatoriamente, uma vez que a canção possui um número muito variado de estrangeirismos, e o estudo de cada uma destas palavras de modo detalhado demandaria um espaço que se torna inviável para a estrutura do trabalho que ora apresentamos.

É válido frisar que o estudo que fizemos é uma pesquisa explicativa (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009), pois tem interesse em compreender fatores determinantes ou contribuintes para a ocorrência de um fato ou fenômeno, em vez de apenas descrever alguns elementos da realidade. Em outras palavras, buscamos, a partir da discussão dos fatores que influenciam no uso dos estrangeirismos, compreender características dos falantes da língua portuguesa.

Por fim, cabe ainda destacar que a coleta e análise dos dados foram feitas tendo como base a realização de pesquisas bibliográficas, ocasião em que buscamos elementos como conceitos acerca dos estrangeirismos, além de publicações que destacassem a relação existente entre língua e cultura. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto Córdova (2009), é a que faz uso de material textual já analisado por outros pesquisadores, diferenciando-se por isso da pesquisa documental, que se caracteriza por se constituir de fontes de pesquisa ainda não analisadas, como tabelas e estatísticas, entre outros.

### **3. Implicações culturais do uso de estrangeirismos na língua portuguesa**

A sociedade contemporânea vive um momento de intensas interinfluências entre grupos sociais e étnicos nos mais variados âmbitos: econômico, geográfico, cultural, entre outros. Stuart Hall (2014), ao discorrer sobre esse momento, fala sobre dois fenômenos que compreendemos como decisivos para a construção do cenário descrito: a globalização e a fragmentação identitária. Através da globalização, estreitam-se as fronteiras culturais, econômicas e até mesmo as geográficas entre os diversos povos, já que este é um processo essencialmente homogeneizador (CORACINI, 2003), em que praticamente nada é de domínio exclusivo de um único povo, permanecendo isolado do restante do mundo. Isso, por sua vez, influencia diretamente na construção do sujeito moderno, que antes visto como alguém centrado ao redor de uma única identidade, hoje é visto, sobretudo para correntes como a de Stuart Hall (2014), como alguém que pode ter múltiplas identidades.

Embora o foco deste trabalho não seja a globalização nem identidade, estes fatores auxiliam na compreensão do fenômeno de inserção de palavras de origem estrangeira na língua portuguesa, que é a forma como Claudia Aparecida Ferreira Gonçalves *et al.* (2011) define os estrangeirismos. Isso porque, por meio da compreensão do que ocorre a partir da globalização, é possível considerar que, além de todas as influências mencionadas no parágrafo anterior, as fronteiras linguísticas também se atenuam consideravelmente. Isso não quer dizer, entretanto, que os estrangeirismos são de exclusividade da era contemporânea. Pelo contrário: o estrangeirismo, conforme aponta Celso Ferrarezi Júnior (2008), faz parte do processo de evolução de qualquer língua, tendo em vista que não há uma língua que não tenha nenhuma influência de outras em sua composição. E quando falamos em língua, temos como base a concepção de Ismael de Lima Coutinho, que a define como “a linguagem particularmente usada por um povo”. (COUTINHO, 1976, p. 24)

Walter Henriette (1997), em uma análise histórica das línguas ocidentais, vai além quanto a essa questão e compara as línguas a “esponjas”, uma vez que estas absorvem elementos estrangeiros, e algumas vezes os integram tão profundamente a sua estrutura vocabular que nem é possível saber de onde veio determinada palavra. Para Walter Henriette (1997), todas as línguas doaram, e todas receberam elementos de outras. No caso da língua portuguesa, algumas destas palavras se arraigam tão profundamente no vocabulário que as origens estrangeiras pouco são re-

cordadas. É o caso de vocábulos como *deletar*, advindo da palavra de origem inglesa *delete*. Após integrar o vocabulário da língua portuguesa, *deletar* se transformou em verbo, e passou a ter conjugação própria.

Especificamente no caso do português brasileiro, Ismael de Lima Coutinho (1976) fala de algumas das maiores influências recebidas pelo português luso que chegara ao Brasil com os colonizadores. Nesse caso, o autor destaca a existência de componentes indígenas e africanos, além de elementos americanos provenientes, em sua maior parte, do caribe (Antilhas, Venezuela e Guiana), taíno (Haiti), Nauatale (México), mapuche (Chile) e quíchua (Peru). Esse panorama apresentado por Ismael de Lima Coutinho (1976) permite antever a riqueza de “empréstimos” linguísticos estrangeiros feitos pelo português brasileiro.

Nesse ínterim, cabe uma vez mais mencionar Celso Ferrarezi Júnior (2008), que, além de reafirmar a existência de uma vastidão de estrangeirismos na língua portuguesa, considera que esse processo possui dois lados: um positivo e outro negativo. De acordo com o autor, os empréstimos linguísticos são produtivos quando a palavra estrangeira a ser inserida no vocabulário não possui correspondente semântico na língua em que será adicionada. Por outro lado, reforça Celso Ferrarezi Júnior (2008), se há na língua uma palavra com sentido similar à que se pretende inserir, os efeitos são, de modo geral, negativos, uma vez que cada vocábulo é um produto cultural, e se uma palavra nacional é preterida em função de um estrangeirismo, esse registro cultural pode “se perder” caso a palavra já existente na língua caia em desuso.

Há ainda quem seja mais radical ao avaliar o emprego de estrangeirismos na língua portuguesa. É o caso do parlamentar Aldo Rabelo, citado por Claudia Aparecida Ferreira Gonçalves *et al.* (2011), que elaborou e tentou aprovar um projeto de lei (nº 1676, de 1999) visando a “promoção, proteção, defesa e uso” da língua portuguesa. O simples uso das palavras que apresentamos entre aspas já permite visualizar o tom de insatisfação em relação aos estrangeirismos que permeia boa parte do projeto, e que é confirmado em diversos trechos, como o que apresentamos abaixo, extraído de Claudia Aparecida Ferreira Gonçalves *et al.* (2011, p. 26):

Art. 5º Toda e qualquer palavra ou expressão em língua estrangeira posta em uso no território nacional ou em repartição brasileira no exterior a partir da data da publicação desta lei, ressalvados os casos excepcionados nesta lei e na sua regulamentação, terá que ser substituída por palavra ou expressão equivalente em língua portuguesa no prazo de 90 (noventa) dias a contar da data de registro da ocorrência.

Isso porque, uma vez que a língua, por seu caráter indissociável em relação à cultura e à identidade de cada povo, não pode ser “protegida”, sobretudo das influências de outras línguas. Pelo contrário: esse tipo de influência é inerente à língua. Já era mesmo na Antiguidade, devido a fatores como as conquistas territoriais, e tende a permanecer sendo um processo constitutivo das línguas, uma vez que a globalização, conforme mencionamos anteriormente, atenua as fronteiras geográficas, linguísticas e culturais entre os diversos grupos sociais.

Além disso, é necessário considerar que por trás do emprego dos estrangeirismos, há questões políticas e culturais que não podem ser ignoradas. E a mais contundente destas questões é o fato de que o Brasil possui a tendência de supervalorizar elementos estrangeiros, como destaca Miguel Ventura Santos Gois (s./d.), que menciona o fato de que o povo brasileiro, desde a época da colonização, valorizava elementos culturais de outros povos, principalmente os de hegemonia cultural e econômica. Para o autor, durante o período de colonização, os brasileiros superestimavam o estilo de vida do português. Posteriormente, essa admiração passou a ser conferida aos franceses, para, logo mais, se dirigir aos elementos provenientes dos Estados Unidos.

Ademais, é necessário considerar ainda que a língua foi, desde o início da sociedade humana, e ainda é utilizada como um instrumento de dominação de povos (GONÇALVES *et al.*, 2011). Esse fato pode ser notado, por exemplo, no início da ascensão do Império Romano, quando o povo dominado era forçado a falar a língua que lhes era imposta pelos romanos, o latim vulgar. Semelhante fato ocorreu com a colonização da América por espanhóis e portugueses, que se impuseram nas terras americanas e passaram a dominar tanto os territórios que eram que eram colonizados quanto a língua dos povos ao impor-lhes um novo idioma.

Outro aspecto concernente aos estrangeirismos que suscita discussões é a conceituação. Um exemplo é Antônio Geraldo da Cunha (2003 *apud* SANTANA, 2011), que afirma haver uma diferença entre estrangeirismo e palavras estrangeiras. Para este autor, o estrangeirismo ocorre quando a palavra de origem estrangeira é incorporada ao idioma, e se adapta integralmente a ele, como ocorre com o vocábulo *futebol*, originado de *foot-ball*, de origem anglicana. Se, por outro lado, a palavra ainda não está completamente integrada ao novo idioma, é uma palavra estrangeira e não um estrangeirismo, a exemplo do vocábulo *show*, que apesar de amplamente utilizado na língua portuguesa, permanece como na língua inglesa, de onde este advém, sem ter sido adaptado graficamente ao

português brasileiro, como ocorreu com o exemplo anterior.

Porém essa diferenciação não é unanimidade entre os estudiosos. Há autores que, ao discorrerem sobre o assunto, optam por não fazer diferenciação entre ambos os termos, como José Pedro Machado (1994 *apud* SANTANA, 2011). Neste trabalho, seguindo a tendência destes últimos autores, optamos por não fazer distinção entre palavras estrangeiras e estrangeirismos, uma vez que ao menos para a pesquisa que desenvolvemos, não há claras vantagens em estabelecer tais parâmetros classificatórios.

#### 4. Análise de estrangeirismos na canção samba do *approach*

A canção "Samba do *Approach*" foi composta pelo cantor e compositor Zeca Baleiro, tendo se tornado uma canção de conhecimento nacional, visto que o número de pessoas que não a conhecem é relativamente pequeno se comparado ao número de indivíduos que conhecem. Para melhor compreensão da canção e do contexto em que se dá a análise deste artigo, expomos abaixo a letra da música em estudo, sendo que optamos por destacar as palavras e expressões estrangeiras para dar ênfase ao tema deste estudo:

##### SAMBA DO APPROACH

Venha provar meu <i>brunch</i>	Fica ligado no <i>link</i>
Saiba que eu tenho <i>approach</i>	Que eu vou confessar <i>mylove</i>
Na hora do <i>lunch</i>	Depois do décimo <i>drink</i>
Eu ando de <i>ferryboat</i> ...	Só um bom e velho <i>engov</i>
	Eu tirei o meu <i>greencard</i>
Eu tenho <i>savoir-faire</i>	E fui prá <i>Miami Beach</i>
Meu temperamento é <i>light</i>	Posso não ser <i>pop-star</i>
Minha casa é <i>hi-tech</i>	Mas já sou um <i>nouveau-riche</i> ...
Toda hora rola um <i>insight</i>	
Já fui fã do <i>Jethro Tull</i>	Eu tenho <i>sex-appeal</i>
Hoje me amarro no <i>Slash</i>	Saca só meu <i>background</i>
Minha vida agora é <i>cool</i>	Veloz como <i>Damon Hill</i>
Meu passado é que foi <i>trash</i> ...	Tenaz como <i>Fittipaldi</i>
	Não dispenso um <i>happyend</i>
	Quero jogar no <i>dream team</i>
	De dia um macho <i>man</i>
	E de noite, <i>dragqueen</i> ...

(Zeca Baleiro)

Como já explicado no capítulo anterior, neste estudo analisaremos apenas cinco vocábulos estrangeiros utilizados na letra da canção "Samba do Approach", sendo eles: *brunch*, *approach*, *lunch*, *light* e *trash*. Mas para compreendermos o contexto de onde foram retiradas estas palavras, buscamos apresentar também alguns aspectos básicos das demais palavras e expressões estrangeiras utilizadas na música, como pode ser observado no quadro abaixo:

<b>Palavra/Expressão</b>	<b>Significado</b>	<b>Exemplo</b>
<i>Damon Hill</i>	Antigo piloto de F1	Eu corro como <i>Damon Hill</i> .
<i>Approach</i>	Aproximação	Precisamos fazer um <i>approach</i> com o novo cliente.
<i>Background</i>	Fundo; segundo plano	Dessa vez estamos no <i>background</i> .
<i>Miami Beach</i>	Praia de Miami	Vamos para <i>Miami Beach</i> ?
<i>Brunch</i>	Refeição intermediária entre o almoço e o café da manhã	Devemos comer <i>brunch</i> .
<i>Cool</i>	Legal	Isso é muito <i>cool</i> .
<i>Drag queen</i>	Homem que se veste como mulher	Ele é uma <i>drag Queen</i> .
<i>Drink</i>	Bebida	Quer um <i>drink</i> ?
<i>Ferryboat</i>	Tipo de barco	Vamos andar de <i>ferryboat</i> ?
<i>Fittipaldi</i>	Antigo piloto de F1	Você parece o <i>Fittipaldi</i> .
<i>Green card</i>	Visto americano	Cadê o seu <i>Green card</i> ?
<i>Happy end</i>	Final feliz	Teremos nosso <i>happy end</i> .
<i>Hi-tech</i>	Alta tecnologia	Isso é <i>hi-tech</i> .
<i>Insight</i>	Discernimento; esclarecimento	Você não tem <i>insight</i> ?
<i>JethroTull</i>	Banda de Rock	Eu curto <i>Jetro Tull</i> .
<i>Light</i>	Algo mais leve	Os clientes podem pedir <i>cap-puccinos light</i> .
<i>Link</i>	Ligação	Nós temos um <i>link</i> .
<i>Lunch</i>	Almoço	Está na hora do <i>lunch</i> .
<i>Man</i>	Homem	Vou ser um grande <i>man</i> .
<i>My love</i>	Meu amor	Você é <i>my love</i> .
<i>Nouveau-riche</i>	Novo rico	Ele parece um <i>nouveau-riche</i> .
<i>Pop-star</i>	Estrela popular	Eu sou uma <i>pop-star</i> .
<i>Savoir-faire</i>	Habilidade; esperteza	Você tem muito <i>savpir-fare</i> .
<i>Sex-appeal</i>	Atraente do ponto de vista sexual	Meus olhos são meu <i>sex-appeal</i> .
<i>Slash</i>	Ex-vocalista da banda americana Guns'n Roses	Você canta como <i>Slash</i> .
<i>Dream team</i>	Seleção americana de basquete	Gosto de assistir os jogos do <i>Dream team</i> .
<i>Trash</i>	Lixo; escória	Remova esse <i>trash</i> do seu computador.

Fonte: ASSIS (2009)

A respeito das palavras selecionadas para a análise, buscaremos



destacar fatores como os aspectos culturais e as alterações de sentido de cada uma a partir do momento em que passam a ser utilizadas na língua portuguesa. Para isso, optamos por analisá-las de modo individual, destacando cada particularidade para somente então unir os resultados obtidos de forma a conseguirmos atingir os objetivos deste estudo.

A primeira palavra a ser analisada será o termo *approach*, que pode ser observado no título da canção. Em um sentido literal, o termo *approach* pode ser compreendido como aproximação ou abordagem e é oriundo da língua inglesa. O termo, na língua inglesa, foi originado através da palavra *apochier* do francês, que, por sua vez, deriva do latim *appropriare*.

Acerca deste termo podemos destacar que possui, segundo Brito et al. (2008), uma utilização que vai além do sentido lexical na letra da música, sendo constantemente utilizado como o sinônimo de um comportamento norte-americano, sendo que, segundo os autores, esse sentido pode ser notado na frase: “Tu tem *approach*?”, pois esta retrata a influência estrangeira “de modo sutil, musical, considerando a amizade entre dois sujeitos”. (BRITO et al., 2008, p. 3)

Em relação ao significado, na maior parte dos ambientes onde a palavra é utilizada o termo não possuiu muitas alterações de sentido, sendo que na maior parte das situações é usado com o sentido de aproximação.

A segunda palavra a ser estudada é *brunch*, que advém, assim como a anterior, da língua inglesa e é usada para nomear uma refeição realizada entre o café da manhã e o almoço. Outro sentido similar para o termo é o de uma refeição realizada por alguém que acordou após o horário do café da manhã, sendo que esta deve entre as dez horas da manhã e as quatro horas da tarde.

De acordo com o site *conceito.de*, o termo *brunch* não se encontra nos dicionários de língua portuguesa, mas nem por isso deixa de ser considerado um estrangeirismo, visto que é amplamente utilizado pela comunidade lusófona. O termo surgiu no Reino Unido, mas se tornou conhecido amplamente através da comunidade americana, que o adotou como parte do seu dia a dia.

Na letra da canção de Zeca Baleiro, a palavra em questão não possui alteração de sentido, assim como no uso dos brasileiros em geral, visto que esta é, geralmente, utilizada em ambos os ambientes como um si-

nônimo de uma pequena refeição fora do horário do almoço e do café da manhã.

O próximo termo a ser analisado é o *lunch*, também oriundo da língua inglesa e cujo sentido encontra-se em proximidade com a palavra anterior. No caso deste termo, podemos compreendê-lo como o almoço, sendo que, nas pesquisas realizadas em sites e artigos da internet, este significado não sofreu alterações. A palavra *lunch* é uma versão reduzida do termo *luncheon*.

Na música em análise, o termo é utilizado em seu sentido original, simbolizando o almoço. É importante ressaltar que a escolha do termo pelo compositor se deu, principalmente, pelo desejo de obter um efeito estilístico que destacasse as palavras estrangeiras na canção, visto que este termo em especial não possui um alto grau de utilização na língua portuguesa.

O quarto termo a ser estudado é a palavra *light*, que é muito utilizada no ramo alimentício. A palavra em questão advém da língua inglesa e pode ser traduzida como: claro; leve; delicado; algo mais leve ou menos complexo. No Brasil, é muito utilizada também como uma expressão, como na frase “Hoje eu estou *light*”, onde o falante quer afirmar que se encontra tranquilo.

Na letra da canção em estudo, a palavra *light* é usada para expressar que o personagem retratado na música possui um temperamento tranquilo, para isso ele opta pela expressão “meu temperamento é *light*”. Apesar de ser muito comum no cotidiano dos brasileiros, o termo em questão, na maior parte do tempo, é utilizado como sinônimo de tranquilidade e não com o seu real significado.

A quinta e última palavra a ser avaliada é o termo *trash*. Esse termo é oriundo da língua inglesa e pode ser traduzida como lixo ou refugo. Essa palavra pode ser facilmente encontrada no meio da informática para se referir aos lixos eletrônicos, mas isso não significa que não possa ser usada em outros meios. Na letra da canção, o termo foi utilizado como um recurso estilístico, visto que este não é de uso comum no dia a dia dos brasileiros.

Ao analisarmos as informações a respeito dos cinco vocábulos expostos acima, podemos notar que quase todas as palavras utilizadas na canção poderiam ser substituídas por termos da língua portuguesa sem que o sentido das expressões fosse alterado, isso porque grande parte das

expressões não é de uso tão comum na linguagem oral dos brasileiros.

Acerca do uso dos estrangeirismos, podemos notar que é um fato que se encontra inserido firmemente na cultura brasileira, visto que a sociedade brasileira atual possui a influência de outras línguas e culturas desde a sua formação inicial, sendo que essa influência teve início com a colonização e persiste até os dias atuais.

## 5. *Considerações finais*

Após estudar cada um dos cinco vocábulos escolhidos para nos aprofundarmos nesta pesquisa, observamos que o uso deles na canção *Samba do approach* ocorreu não por falta de um correspondente na língua portuguesa, mas como um recurso estilístico para proporcionar uma maior visibilidade da música no cenário musical brasileiro.

Além disso, podemos notar que a música não se restringe a uma mera tentativa de o compositor se fazer notar no âmbito musical, mas pode ser vista também como uma crítica contextualizada do uso exagerado de estrangeirismos pela população brasileira, isso porque não são raras as vezes em que optamos por utilizar palavras estrangeiras mesmo havendo correspondentes para elas em nossa língua materna.

É importante ressaltarmos que as conclusões aqui apresentadas foram elaboradas ao observarmos os dados teóricos aqui estudados, levando em conta tanto os autores que falam acerca do tema, quanto as palavras que compõem a letra da canção *Samba do approach*.

Por fim, concluímos que os estrangeirismos, dentro da canção em estudo, foram utilizados como recurso estilístico, mas que fora dela, isto é, no cotidiano brasileiro, é usada por influência da própria cultura brasileira que se tornou, de certa forma, dependente de outras culturas e línguas, sendo que são constantes as situações em que recorremos a elementos culturais e linguísticos de outras nações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. A língua e identidade cultural de um povo. In: \_\_\_\_\_. *Língua, texto e ensino: outra escolha possível*. São Paulo: Parábola, 2009, p. 19-31.

ASSIS, Luciana de Oliveira. *Explorando o Samba do Approach*. 2009.

Disponível em:

[www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=9090](http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=9090).

Acesso em: 20-11-2016.

BRITO, Ana Carolina Milo; CHILIO, Denise Vilela; FRANCELIN, Karine Luiza. Estrangeirismos em “Samba do approach”: análise das influências culturais da língua inglesa. In: *Simpósio Internacional de Educação*, Bauru, 2008.

COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho de. Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes. In: *Revista Entreletras*, Araguaína, vol. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013.

CORACINI, Maria José. *Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades*. Campinas: UNICAMP; Chapecó: Argos, 2003.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Aspectos teóricos e conceituais. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GOIS, Miguel Ventura Santos. A influência dos estrangeirismos na língua portuguesa: um processo de globalização, ideologia e comunicação. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CIFEFiL, ano 14, n. 40, p. 14-34, jan./abr.2008. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/rph/ano14/40/02.pdf>>. Acesso em: 20-11-2016.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, Claudia Aparecida Ferreira *et al.* *O uso do estrangeirismo na língua portuguesa*. Disponível em: <[http://www.fals.com.br/revela13/artigoexper\\_05revela10.pdf](http://www.fals.com.br/revela13/artigoexper_05revela10.pdf)>. Acesso em: 22-11-2016.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. São Paulo: DP&A, 2014.

HENRIETTE, Walter. *A aventura das línguas no ocidente*. Trad.: Sérgio Cunha dos Santos. São Paulo: Mandarim, 1997.

SANTANA, Messias dos Santos. Estrangeirismos na língua portuguesa: uma visão histórica. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, vol. XV, n. 5, t. 2, p. 1699-1709, 2011. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_2/142.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/142.pdf)>. Acesso em: 22-11-2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.